

OS EFÉSIOS: A ODISSEIA DE HABRÓCOMES E ANTÍA PELO MEDIRRÂNEO ORIENTAL

Profa. Dra. Elisa Costa Brandão de Carvalho (UERJ)

RESUMO

No período helenístico, a narrativa de viagens, associada ao relato amoroso, vem suscitar novos horizontes de leitura, no mundo do ecúmeno greco-romano, particularmente em um ambiente alexandrino marcado pela pesquisa, erudição e culto dos gêneros literários herdados do período clássico da Hélade. Dentre as narrativas gregas de viagens, *Os Efésios*, cuja autoria é atribuída a Xenofonte de Éfeso, apresenta as marcas recorrentes das histórias romanescas: dois belíssimos jovens, Habrócomes e Antia, se apaixonam perdidamente, casam-se, saem em viagem de núpcias, mas acabam separados; passam por numerosas provações até serem agraciados, no final, com o reencontro e a felicidade tão ansiada. Assim, o presente trabalho pretende traçar o percurso da odisseia dos amantes de Éfeso pelo Mediterrâneo Oriental, partindo da cidade de Éfeso, ponto de partida e de chegada do relato amoroso.

Palavras-chave: romance, ecúmeno, Éfeso, Mediterrâneo Oriental

THE EPHESIANS: THE ODYSSEY OF HABROCOMES AND ANTIA BY THE EASTERN MEDITERRANEAN

ABSTRACT:

In the Hellenistic period, the travel narrative, associated with the loving report comes raise new horizons of reading, in the world of Greco-Roman ecumene, particularly in an Alexandrian environment marked by research, scholarship and worship of inherited literary genres of the classical period of Hellas . Among the Greek narratives of travel, the Ephesians, whose authorship is attributed to Xenophon of Ephesus, presents the applicants trademarks of Romanesque stories: two beautiful young Habrocomes and Antia, fall passionately in love, marry, go out on honeymoon, but eventually they separate; They undergo numerous trials to be awarded at the end, with the reunion and happiness so longed. Thus, this paper aims to trace along the odyssey of Ephesus lovers the Eastern Mediterranean, starting from the city of Ephesus, starting point and arrival of the love story.

Keywords: romance, ecumene, Ephesus, Eastern Mediterranean

O romance grego de aventuras se desenvolveu e se consolidou num período de grandes transformações, iniciado com a morte de Alexandre Magno, e concomitante com a ascensão, a expansão e o estabelecimento do Império Romano. Nesse contexto, o romance grego vem assinalar o ideal de liberdade e o desejo de desbravar fronteiras, típico do período, descortinando assim novos horizontes para o público leitor. Trata-se de uma narrativa em prosa, de cunho ficcional, marcada pela simplicidade, de leitura amena e cujo tema é o amor.

O romance *Os Efésios*, cuja autoria é atribuída a Xenofonte de Éfeso, apresenta as marcas recorrentes das histórias romanescas: dois belíssimos jovens, Habrócomes e Antia, se apaixonam perdidamente, casam-se, saem em viagem de núpcias, mas acabam separados; passam por numerosas provações até serem agraciados, no final, com o reencontro e a felicidade tão ansiada. Ao acompanharmos a odisseia de Habrócomes e Antia, o presente trabalho procura destacar o amor como fio condutor, em meio ao sincretismo religioso que permeia toda a obra, no amplo contexto do mundo habitado de então.

Em *Os Efésios*, Habrócomes e Antía, depois de se casarem, saem em viagem de núpcias, mas acabam sendo sequestrados por piratas e, posteriormente, cada vez mais afastados um do outro. As terríveis vicissitudes pelas quais passa o casal apaixonado ao longo da história, como, por exemplo, os ataques de piratas, os naufrágios, os raptos, tanto de Habrócomes quanto de Antia, a escravidão no cativeiro, os maltratos e muitas outras enfim, põem à prova o seu amor, mas eles perseveram, não apenas no amor, não traindo os juramentos, mas também na devoção às divindades protetoras – como Ártemis, Hélio, Ísis e Ápis, sendo agraciados ao final com o reencontro e a felicidade tão ansiada. Há que se destacar que todas essas vicissitudes, inclusive o final feliz, são influenciadas por Eros, o deus do Amor. Daí o erotismo como fio condutor da odisseia de *Os Efésios*.

As peripécias vividas pelo casal se passam, basicamente, no Mediterrâneo Oriental: a Jônia, no litoral da Ásia Menor, as ilhas de Rodes e de Chipre, a Síria, o Egito e também nas regiões romanizadas, antigas colônias gregas, como a Sicília e o sul da península itálica, denominada Magna Grécia, não apenas devido à maior dimensão territorial dessa região, mas também ao maior tamanho das propriedades às quais poderiam ter acesso os colonos gregos aí radicados. A geografia de *Os Efésios* abrange, por conseguinte, uma vasta área do ecúmeno, banhada pelo Mediterrâneo Oriental.

Partindo da própria Éfeso, a fim de reconstruir a trajetória vivenciada por Habrócomes e Antia, em sua odisseia amorosa pelo mundo globalizado sob a égide dos romanos, entende-se que a literatura helenística, tantas vezes considerada “decadente”, por se inserir em tempos pós-clássicos, pode vir a

revelar, sob a ótica de um estudo minucioso e aprofundado, novas soluções e propostas estéticas num âmbito geográfico bastante transformado, apesar de unificado em toda a sua diversidade.

Uma das características marcantes de *Os Efésios* é a presença da religiosidade. Com efeito, perpassa toda a narrativa o sincretismo próprio da cultura de então. Determinadas divindades, - Ártemis, Apolo, Ísis, Ápis, Hélio-, desempenham um papel ativo na trama do romance, destacando-se também os oráculos e até um milagre, quando Habrócomes é salvo por uma intervenção direta do deus Hélio. É evidente no romance a intenção religiosa, numa época caracterizada pelo sincretismo, com a expansão dos cultos de Ísis e de Ápis, e a identificação da deusa Ísis com algumas divindades gregas. O culto de Ísis estava disseminado pelo ecúmeno, destacando-se, no Mediterrâneo Oriental, vários santuários dedicados à deusa, tais como Rodes, Tarso, Alexandria e Mênfis, os quais despontam como quadros espaciais importantes ao longo da história de Os Efésios. A narrativa sugere também uma aproximação das deusas Ártemis e Ísis, ao acentuar a pureza e a fidelidade de Habrócomes e Antía, os quais, malgrado as viravoltas da narrativa, perseveram no amor, mantendo-se fiéis um ao outro e se reencontrando no final. Ao regressar finalmente a Éfeso, Habrócomes e Antía oferecem sacrifícios à deusa Ártemis, protetora da castidade e da fidelidade conjugal.

Com vistas a evidenciar os objetivos que norteiam este trabalho, segue-se um resumo de *Os Efésios*, destacando-se os lugares mais importantes (em negrito), por onde passaram Habrócomes e Antía, desde o começo da história, até o seu regresso a Éfeso. Também são assinaladas algumas passagens que mostram a influência de Eros, onipresente ao longo do romance, com a força do desejo fazendo com que determinadas se apaixonem, particularmente, por Antía ou Habrócomes. Igualmente fundamental é o destaque conferido às divindades que desempenham um papel decisivo na narrativa, realçando-se, assim, o sincretismo religioso característico do ecúmeno greco-romano, mais precisamente o mundo do Mediterrâneo Oriental.

“ Em **Éfeso**, a cidade consagrada à deusa Ártemis, Habrócomes e Antía, rebentos belíssimos de cidadãos ilustres, se conhecem, ao participarem da procissão em honra da deusa. Ao ver a bela jovem, Habrócomes, inicialmente orgulhoso de sua aversão à influência de Eros, se apaixonava imediatamente, o mesmo acontecendo com Antía. A vingança do deus é terrível: apaixonados, e sem poder desfrutar do objeto de desejo, os jovens sofrem muito, passam as noites em claro e definham a olhos vistos. Os pais, então, bastante preocupados, e sem poder atinar com o motivo de tanto sofrimento, enviam mensageiros ao santuário de Apolo, em **Cólofon**. O oráculo do deus revela, então, a profecia, e após a revelação, os pais dos jovens resolvem casar os filhos. Feitos os preparativos, com toda a cidade em festa, Habrócomes e Antía se casam, vivem intensamente a noite de núpcias e amanhecem felizes e satisfeitos. Seus pais, então, de comum acordo, decidem enviar o casal apaixonado numa viagem de núpcias pelo **mar do Egito**. Habrócomes e Antía despedem-se dos seus, embarcam na nau adrede preparada, percorrem águas tranquilas e chegam à ilha de **Samos**, consagrada à deusa Hera. O barco passa ao longo das cidades de **Cós** e **Cnido**, e atraca em **Rodes**, onde eles desembarcam e permanecem alguns dias, visitando o templo do deus Hélio. Retomam, enfim, a viagem, e então tem início a profecia do oráculo de Apolo: o barco é atacado por piratas fenícios, Habrócomes e Antía, são tornados reféns dos bandidos. A nau dos piratas se dirige a **Tiro**, na **Fenícia**.

Em **Tiro**, Habrócomes e Antía ficam alojados numa pequena casa próxima à cidade. Na cidade de **Tiro**, a beleza de Habrócomes e Antía causa grande admiração, e praticamente todos os habitantes chegaram a acreditar que estavam diante de deuses recém-chegados. Habrócomes e Antía são separados. Antía é levada como escrava para a **Síria**. Habrócomes permanece em **Tiro**. Lâmon. Antía então é vendida a um comerciante da **Cilícia**, e segue com ele, numa viagem marítima. O barco que levava Antía, porém, acaba naufragando, em meio a uma tempestade; a jovem, acompanhada de alguns tripulantes são capturados pelo bando de Hipótoo, um bandido perigoso. Enquanto isso, Habrócomes consegue fugir de **Tiro**, e se dirige à **Cilícia**, ansiando por notícias da esposa. Perilou, o Irenarca da **Cilícia**, então leva Antía para **Tarso**, na **Cilícia**; aí, ao atentar mais detidamente para a beleza da moça, o Irenarca fica encantado, e acaba se apaixonando por Antía. Enquanto isso, Habrócomes, a caminho da **Cilícia**, acaba se perdendo, e segue desorientado. Ele encontra Hipótoo, que o convence a deixar a **Cilícia**, e seguir com ele para a **Capadócia**.

Habrócomes e Hipótoo atravessam a **Cilícia** e chegam a **Mazaco**. Antía é levada como prisioneira para **Alexandria**. Na **Cilícia**, procurando por Antía, Habrócomes fica sabendo, por Crísio, uma anciã, da morte de Antía. Desesperado, Habrócomes parte em uma embarcação rumo à **Alexandria**, deixando Hipótoo e seu bando para trás. Enquanto isso, em **Alexandria**, os mercadores vendem Antía a um rei da Índia, chamado Psamis, oriundo de uma cidade da Índia. Ao ficar com Antía, Psamis sente forte atração por ela, e tenta obrigá-la a satisfazer a sua paixão. Mas Antía, sabendo que os bárbaros eram supersticiosos, disse a Psamis ter sido ela consagrada à deusa Ísis. Psamis então recuou de seus propósitos, temendo e acatando a deusa, e levou Antía para sua casa. E o navio que levava Habrócomes

para **Alexandria**, perdeu o rumo, passando pelo **Delta do Nilo**, e indo parar numa região chamada **Paralia**, situada na costa da **Fenícia**. Aí então, um grupo de pastores ataca o navio, rouba todos os pertences e aprisiona os sobreviventes, inclusive Habrócomes, carregando com eles para **Pelúsi**, no **Egito**.

Habrócomes chega à **Alexandria**, e aí o governador ordena que ele seja crucificado. Habrócomes então dirige uma prece ao deus Hélios, e acaba se salvando da morte. E quando o levam ao governador, e este ordena que ele seja queimado, Habrócomes reza de novo, e o rio Nilo se agita, erguendo-se um vagalhão que se abate sobre a pira, apagando as chamas. Ainda em **Alexandria**, Psamis resolve voltar para casa, levando Antia consigo; depois de deixar **Alexandria**, eles chegam a **Mênfis**, e ali Antia vai ao templo de Ísis e pede à deusa que a ajude a continuar fiel a Habrócomes. Psamis e Antia saem então de **Mênfis**, e passam por **Cópto**, na fronteira da **Etiópia**. Habrócomes parte então para a **Itália**, em busca de Antia. **Livro V**

Habrócomes sai do **Egito** em direção à **Itália**, mas a ventania faz com que a nau perca a rota, e o jovem vai parar na cidade de **Siracusa**, na **Sicília**. Enquanto isso, Hipotóo resolveu sair da **Etiópia** e seguir para o **Egito**, mais precisamente, **Alexandria**; ele pensava que Antia tivesse morrido no fosso. Anfínomo, entretanto, apaixonado por Antia, não seguiu o bando de Hipotóo; libertou então a jovem, e eles seguiram para **Copto**. Entrementes, Antia e Anfínomo, que estavam em **Copto**, são surpreendidos por Políido, que não demora a também se apaixonar por Antia, que lhe diz ser egípcia. Antia vai então ao templo de Ísis e pede a deusa que a auxilie a manter-se fiel a Habrócomes. Já a caminho de Alexandria, Políido leva Antia para **Mênfis**; aí, a jovem vai ao templo de Ápis, de onde sai renovada, ao ouvir algumas crianças dizerem que ela vai rever o marido, dentro de pouco tempo. Chega, enfim, a **Alexandria**, conduzida por Políido. A esposa de Políido, Renea, no entanto, temerosa de que a jovem possa vir a substituí-la, corta os cabelos de Antia e bate muito nela, ordenando enfim a Clito, um escravo fiel, que a levasse para a **Itália** e a vendesse a um traficante de escravas. Antia e Clito chegam a **Tarento**, na **Itália**, e aí, Antia é vendida a um traficante. Habrócomes, que ainda se encontrava em **Siracusa**, resolve ir para a **Itália**, em busca de notícias de Antia, decidido a regressar a Éfeso, se não conseguisse encontrar a esposa. Habrócomes chega a **Nucéria**, na **Itália**. Hipotóo decide, então, ir para a **Itália**, em companhia de Clístenes, um belo e nobre jovem de sua predileção. Antia está na ágora de **Tarento** para ser vendida, nesse momento, Hipotóo, de passagem pela cidade, vê Antia e reconhece a jovem, por ele capturada no **Egito**. Hipotóo compra a jovem, e acaba se apaixonando por ela também. Antia, então, lhe conta a sua verdadeira história, e lhe fala de Habrócomes. Hipotóo se emociona, abraça Antia e fala de sua amizade com Habrócomes. Enquanto isso, Habrócomes ganha a vida, trabalhando como cortador de pedras, em **Nucéria**, e, afinal, resolve voltar para **Éfeso**. Viaja então de barco e chega à **Sicília**, em seguida, chega a **Creta** e, pouco depois, a **Chipre**. Habrócomes segue adiante, e chega a **Rodes**. Enquanto isso, Hipotóo resolve levar Antia da **Itália** para **Éfeso**, e no meio do caminho, eles desembarcam em **Rodes**, para descansar, por ocasião das festividades do deus Hélios. Saudosa, Antia vai ao templo de Hélios, corta os cabelos e os oferece ao deus. E ao saber que Antia se encontra sã e salva, ali, tão pertinho dele, Habrócomes sai correndo pela cidade, clamando pelo nome de Antia. E os dois amantes, finalmente, se reencontram! Habrócomes e Antia retornam, enfim a **Éfeso**. A cidade inteira os aguardava, oferecendo a eles uma suntuosa festa. Habrócomes e Antia vão, então, ao templo de Ártemis, para agradecer e dedicar à deusa uma inscrição, onde estavam registradas todas as coisas vividas por eles em sua odisseia de amor. ”

FIM DAS HISTÓRIAS EFESÍACAS DE ANTIA E HABRÓCOMES DE XENOFONTE DE ÉFESO

BIBLIOGRAFIA

BAILLY, A.. Dictionnaire Grec-Français. Paris: Hachette, 1979.

BAKHTIN, Mikhail. *Questões de Literatura e Estética: A Teoria do Romance*. Tradução: Aurora Fornini Bernardini et alii. São Paulo: Editora Unesp, 1993.

BRANDÃO, Jacyntho Lins. *A invenção do romance*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2005 (Coleção Pérgamo).

CALAME, Claude. *Eros na Grécia Antiga*. Tradução de Isa Etel Kopelman. São Paulo: Perspectiva, 2013.

EPHESE, Xenophon. *Les Ephésiaques ou Le Roman d' Habrocimès et d' Anthia*. Tradução de Georges Dalmeyda. Paris: Société d' Edition Les Belles Lettres, 1962. 2ª ed.

FUSILLO, Massimo. *Naissance du Roman*. Tradução: Marielle Abrioux. Paris: Éditions du Seuil.

HÄGG, Tomas. *The Novel in Antiquity*. Berkeley-Los Angeles: University of California Press, 1983.

KONSTAN, David. *Sexual Symmetry. Love in the Ancient Novel and Related Genres*. Princeton: Princeton University Press, 1994.

MORGAN, J.R.; STONEMAN, Richard (org.) Greek Fiction. The Greek Novel in Context. Londres, Routledge, 1994.

O'SULLIVAN, N. James. Xenophon of Ephesus: his compositional technique and the birth of novel. Cambridge, Cambridge University Press, 1945.